

EXT066 - PREVALÊNCIA DE ANEMIA EM INDÍGENAS DA ETNIA XIKRIN-SERRA DOS CARAJÁS (PA)

ELIENE DOS SANTOS RODRIGUES¹; ANDRÉ MONTEIRO PINTO¹; JOÃO FARIAS GUERREIRO²

putirasacuena@gmail.com

¹Graduação, ²Doutorado

¹Universidade Federal do Pará, ²Ypiranga, ³Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: INTRODUÇÃO A anemia é a doença não infecciosa de maior prevalência no mundo, sendo definida pela redução na concentração de hemoglobina. Tem como causa principal a deficiência de ferro, aliado a vários fatores, como: socioeconômicos, ambientais, fisiológicos e nutricionais. Esta patologia acomete diferentes grupos etários e sociais, sendo mais predominante em países subdesenvolvidos. Estima-se que existam cerca de 2 bilhões (30%) de pessoas no mundo com anemia, uma endemia em expansão em todas as classes sociais. No Brasil, a anemia é um problema que afeta todas as faixas etárias e classes sociais e a prevalência acerca desta enfermidade divulgada para o país foi de 20,9%. Apesar de todas as constatações das causas que determinam o estado anêmico e suas possíveis consequências, é importante a obtenção de dados especialmente em regiões carentes e/ou isoladas como as aldeias da etnia indígena Xikrin, localizada na Serra dos Carajás, a 560 m acima do nível do mar, na região sudeste do Pará. Esta etnia, dentro da atual conjuntura da saúde dos povos indígenas no Brasil é caracterizada por intensas transformações, que englobam desde aceleradas mudanças nos perfis epidemiológicos até a reestruturação do sistema de atenção à saúde indígena, a fim de prover atendimento adequado a esta população. Adicionalmente, mesmo que sobejem evidências quanto às condições de marginalização socioeconômica, com amplos impactos sobre o perfil saúde/doença, muito pouco se conhece sobre a saúde dos povos indígenas, ainda mais se considerarmos a enorme diversidade sociocultural e de experiências históricas de interação com a sociedade nacional.

Objetivos: O presente trabalho tem como objetivo, fornecer novas informações epidemiológicas sobre a prevalência da anemia em todas as faixas etárias da população indígena da etnia Xikrin nos anos de 2011 e 2015. **Métodos:** Este trabalho constitui um estudo transversal de prevalência realizado por meio de demanda espontânea para diagnosticar casos de anemia na população indígena, durante as atividades de pesquisa desenvolvidas pelo Laboratório de Genética Humana e Médica da Universidade Federal do Pará, nos anos de 2011 e 2015. A amostra foi constituída por 362 indivíduos oriundos das três aldeias Xikrin: Cateté, Djudjêkô e Ôodjá, selecionados sem restrição de idade ou gênero, exceto mulheres em estágio gestacional e os lactantes abaixo dos 6 meses de idade. Um questionário semiestruturado foi utilizado para obtenção de informações epidemiológicas, socioeconômicas, demográficas e antropométricas dos indivíduos amostrados. As amostras de sangue foram obtidas por punção venosa em sistema de coleta a vácuo com EDTA a 5% com anticoagulante. O hemograma foi realizado em analisador hematológico automático (MINDRAY 2300), seguindo o protocolo do fabricante. Os dados obtidos foram armazenados em um banco de dados e a análise estatística foi realizada no programa Biostat 5.013. Para avaliar a associação entre as variáveis foram utilizados os testes estatísticos do qui quadrado, análise de resíduos e teste G, sendo utilizado em todas as análises um nível de confiança de 95%

($p < 0,05$). O projeto recebeu a aprovação prévia pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos do Núcleo de Medicina Tropical da UFPA, parecer 761.350, e do Conep, parecer 961.451. O consentimento para realização da pesquisa foi feito pelas lideranças indígenas, considerando aspectos culturais e linguísticos que dificultaram o entendimento e a assinatura do TCLE individual. A todos os participantes foram oferecidos o acesso aos seus resultados pessoal no estudo, e aconselhamento médico subsequente se necessário. **Resultados e Discussão:** A população estudada nos anos de 2011 e 2015 foi constituída por indivíduos de ambos os gêneros, com diferentes idades, sendo avaliado um total de 362 pessoas, dos quais 205 eram mulheres (56,6%). O grupo mais representativo, com 165 (45,5%) indivíduos, foi o de mulheres adultas (≥ 15 anos), e o menos representativo foi o de crianças, de ambos os gêneros, com idades entre 6 meses e 11 anos (26,2%). Nos 109 indivíduos avaliados em 2011 observou-se a ocorrência de anemia tanto em adultos como em crianças, com prevalência global de 58,8%. A maior prevalência foi observada nas crianças, (80,3%), seguido do grupo de mulheres (≥ 15 anos) com 33,3%. O grupo menos acometido pela anemia foi o de homens (≥ 15 anos) com 28,5%. Em 2015, a prevalência global de anemia nos 253 indivíduos avaliados foi de apenas 5,9 %. O grupo de homens (≥ 15 anos) não apresentou casos de anemia, enquanto que o grupo de mulheres (≥ 15 anos) apresentou uma prevalência de 3,1%, seguido pelo grupo de crianças com 2,8%. De acordo com as análises comparativas observa-se uma diminuição considerável de 52,9% da prevalência global de anemia, destacando-se que o grupo de crianças apresentou uma redução de 77,5% entre os anos de 2011 e 2015, configurando uma mudança significativa no perfil epidemiológico de anemia entre os Xikrin, saindo de um quadro grave para um quadro leve, em termos de saúde pública nessa etnia indígena. **Conclusão:** O consenso alcançado até o momento quanto às condições de saúde das populações indígenas brasileiras têm tido grande variedade, pois normalmente reflete indicadores negativos de saúde, entre estes a anemia como um grave problema nutricional nas populações indígenas da Amazônia, afetando, sobretudo, crianças e mulheres. Entretanto, o planejamento e a melhoria da qualidade dos serviços de assistência à saúde indígena, especificamente, na etnia indígena Xikrin do Cateté, têm influenciado de forma positiva na redução do quadro de anemia de sua população. Ainda que esta não seja a situação epidemiológica dos povos indígenas no Brasil, há indícios claros de uma transição em curso em função das novas políticas de atenção à saúde indígena por meio de ações planejadas e efetivamente executadas.

Referências Bibliográficas:

- COIMBRA JR. CEA, SANTOS RV and ESCOBAR, AL, orgs. Epidemiologia e saúde dos povos indígenas no Brasil [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; Rio de Janeiro: ABRASCO, 2005.
- MENTA, SA. Processo saúde-doença entre populações indígenas brasileiras: uma questão conceitual e instrumental. Tellus, ano 2, n. 2, p. 65-72, abr. 2002 Campo Grande MS.
- WHO - World Health Organization. Iron deficiency anaemia: assessment, prevention and control. A guide for programme managers. Geneva, 2001.114p.
- FAILACE, R. et. al., Hemograma - Manual e Interpretação. 5. ed. Porto Alegre. Artmed, 2009.

VIEIRA, RCS e FERREIRA, HS. Prevalência de anemia em crianças brasileiras segundo diferentes cenários epidemiológicos. Ver. Nutr, v23, n3, 2010, p. 433-444.